

# CIRCULAR TÉCNICA

n. 353 - outubro 2021

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Departamento de Informação Tecnológica  
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495  
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



MINAS  
GERAIS

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Conheça algumas cultivares de café Arábica da EPAMIG<sup>1</sup>

*Juliana Costa de Rezende Abrahão<sup>2</sup>*  
*Waldinei Henrique Batista Ferreira<sup>3</sup>*  
*André Dominghetti Ferreira<sup>4</sup>*  
*Antônio Alves Pereira<sup>5</sup>*  
*Antônio Carlos Baião de Oliveira<sup>6</sup>*  
*César Elias Botelho<sup>7</sup>*  
*Diego Júnior Martins Vilela<sup>8</sup>*  
*Gladyston Rodrigues Carvalho<sup>9</sup>*  
*Vanessa Castro Figueiredo<sup>10</sup>*

### INTRODUÇÃO

Os avanços nas pesquisas e, conseqüentemente, a geração de tecnologias promoveram alterações nas práticas de cultivo do cafeeiro e contribuíram para o aumento da produtividade das lavouras. Os Programas de Melhoramento Genético colaboraram para esse feito, por disponibilizarem cultivares mais produtivas, resistentes e/ou tolerantes às principais doenças do cafeeiro e às adversidades climáticas, bem como adaptadas aos diferentes sistemas de cultivo adotados na cafeicultura brasileira.

Sabe-se que não é tarefa fácil para os cafeicultores escolher uma ou mais cultivares para o plantio, independentemente se este ocorrer em área nova ou de renovação.

Esta Circular Técnica reúne informações agrônomicas e tecnológicas sobre algumas novas culti-

vares de café Arábica desenvolvidas pela EPAMIG e instituições parceiras, a fim de auxiliar cafeicultores e colaboradores na definição do quê plantar.

### CULTIVARES RECOMENDADAS

Em função da alta demanda de informações por parte dos cafeicultores, foram selecionadas quatro cultivares com ampla adaptação aos sistemas produtivos predominantes na cafeicultura mineira. O fato de apenas essas cultivares serem mencionadas não implica que as demais não sejam recomendadas.

#### 'MGS Aranãs'

Originada do cruzamento entre 'Catimor UFV 1603-215' e 'Icatu IAC H3851-2', possui porte baixo, diâmetro de copa médio, folhas jovens de coloração

<sup>1</sup> Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br.

<sup>2</sup> Eng. Agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, julianacosta@epamig.br.

<sup>3</sup> Graduando Agronomia UFLA, Bolsista PIBITI/CNPq, waldineih@gmail.com.

<sup>4</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EMBRAPA Café/EPAMIG Sul, Lavras, MG, andre.dominghetti@embrapa.br.

<sup>5</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. Consórcio Pesquisa Café/EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, tonico.epamig@gmail.com.

<sup>6</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EMBRAPA Café/EPAMIG Sudeste, Viçosa, MG, antonio.baiao@embrapa.br.

<sup>7</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, cesarbotelho@epamig.br.

<sup>8</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Oeste - CEPC, Patrocínio, MG, diego.vilela@epamig.br.

<sup>9</sup> Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul, Lavras, MG, grodriguescarvalho@gmail.com.

<sup>10</sup> Eng. Agrônoma, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul - CETP, Três Pontas, MG, vcfigueiredo@epamig.br.

predominantemente bronze-clara e frutos de coloração vermelha, quando maduros. Possui elevada capacidade produtiva, desde que em solos férteis e regiões com boa precipitação. Pode exibir algum deapauamento, caso os cafeeiros não sejam adequadamente nutridos. Muito responsiva à irrigação. Apresenta, como uma das principais características, a peneira alta, chegando a mais de 70% de grãos com peneira 17 e acima. Demonstra excelente potencial de qualidade, com a obtenção de elevados escores nas provas de xícara, nuances de frutas secas (damasco), além de apresentar bom corpo e finalização agradável. A 'MGS Aranãs' (Fig. 1) é indicada para o Sul de Minas, Cerrado e Vale do Jequitinhonha, devendo-se evitar regiões com altitudes elevadas, uma vez que a maturação é mais tardia se comparada às cultivares do grupo Catuaí. Para as demais regiões cafeeiros de Minas Gerais, estão sendo coletados dados de campo para ampliação da indicação. Possui excelente vigor vegetativo desde a fase de viveiro, apresentando elevada capacidade de desenvolvimento vegetativo. Boa resposta à colheita mecanizada. Recomendam-se utilizar espaçamentos entre ruas superior a 3,0 m e entre plantas variando de 0,6 a 0,8 m, dependendo do local de cultivo e sobre as tecnologias utilizadas. Apresenta moderada resistência à ferrugem, o que auxilia no manejo da doença no campo, porém não dispensa aplicações de fungicidas em anos de carga pendente média a alta.

Figura 1 - Cultivar MGS Aranãs



Arquivo EPAMIG

### 'Catiguá MG2'

Oriunda do cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 86' e 'Híbrido de Timor UFV 440-10', possui altura e diâmetro médio da copa semelhantes aos das cultivares do grupo Catuaí. A cor das folhas novas é bronze-clara, e os frutos maduros são vermelhos. É

resistente às raças prevalentes do fungo causador da ferrugem do cafeeiro. Apresenta produtividade média, maturação intermediária e grãos pequenos. O diferencial da 'Catiguá MG2' (Fig. 2) é sua excelente qualidade de bebida, destacando-se em relação aos aspectos de doçura, acidez, corpo e sabor, conseguindo pontuações altas em testes sensoriais. O espaçamento entre ruas recomendado é acima de 2,50 m e entre plantas de 0,6 a 0,8 m, dependendo do local de cultivo e das tecnologias utilizadas. Possui elevado vigor vegetativo, adapta-se bem a diferentes ambientes de cultivo e tolera períodos curtos de deficiência hídrica. Os frutos são bem aderidos à planta, o que implica na redução da queda natural de frutos, por outro lado, exige atenção especial na regulagem das colhedoras para uma maior eficiência de colheita. É importante acertar o ponto ideal de colheita tendo como referência o estágio cereja dos frutos.

Figura 2 - Cultivar Catiguá MG2



Arquivo EPAMIG

### 'MGS Paraíso 2'

Originada do cruzamento entre 'Catuaí Amarelo IAC 30' com o acesso de 'Híbrido de Timor UFV 445-46', esta cultivar apresenta porte baixo, internódios curtos, com ramificações secundárias abundantes. Os frutos são de coloração amarela quando maduros, sementes graúdas e maturação uniforme. Apresenta resistência ao agente causal da ferrugem, contudo em anos de alta carga pendente recomenda-se o controle da doença com fungicidas cúpricos ou triazóis. É uma excelente cultivar de café para todas as regiões produtoras do Estado, tanto para o cultivo irrigado quanto sequeiro. Além disso, apresenta boa resposta à colheita mecanizada e à poda. A produtividade média da cultivar MGS Paraíso 2 (Fig. 3) vem-se mostrando elevada em diversos municípios estudados. A elevada qualidade de bebida dessa cultivar

também tem despertado interesse nos cafeicultores, que se dedicam à produção de cafés especiais. O aroma da bebida é adocicado, com sabor de frutas vermelhas, acidez prazerosa, corpo aveludado, com ótima doçura. Possui elevado vigor vegetativo e crescimento radicular abundante, na fase de mudas. Considerando o porte baixo, recomendam-se plantios em renque mecanizado de 4 a 6 mil plantas por hectare.

Figura 3 - Cultivar MGS Paraíso 2



Arquivo EPAMIG

### ‘Topázio MG 1190’

Oriunda do cruzamento entre ‘Mundo Novo’ e ‘Catuaí Amarelo’, esta cultivar de porte baixo possui diâmetro de copa médio, folhas jovens predominantemente bronze e frutos amarelos quando maduros. É suscetível à ferrugem, possui maturação intermediária e grãos de tamanho médio. Tem excelente potencial produtivo e elevado vigor vegetativo, não exibindo depauperamento precoce depois de elevadas produtividades. Uma das principais características dessa cultivar é a uniformidade de maturação dos frutos, fator que se deve à maior regularidade no florescimento, o que dá a essa cultivar boa aptidão para colheita seletiva mecanizada. Soma-se a isso o fato de possuir menor força de desprendimento dos frutos em relação a outras cultivares. Possui potencial para bebida de qualidade, com sabor suave, complexo e de finalização agradável. As características peculiares de seu aroma são o forte perfume, com nuances de frutas cítricas e sua complexa variabilidade, sendo vencedora de diversos concursos de qualidade. A cultivar Topázio MG 1190 (Fig. 4) é suscetível à ferrugem, sendo necessária atenção ao controle dessa doença. Em sistema com alta tecnologia, como na cafeicultura irrigada, tem mostrado bastante pro-

ductividade e menor bienalidade de produção. Seu cultivo tem sido mais indicado para sistemas mecanizados pela necessidade de controle da ferrugem. Recomendam-se espaçamentos entre linhas acima de 3,0 m e entre plantas de 0,6 a 0,8 m, visando explorar a maturação mais uniforme dos frutos. Nas regiões com altitude acima de 1.200 m, deve-se utilizar espaçamento entre plantas superior a 0,75 m, uma vez que, em espaçamentos menores, a maturação dos frutos tem-se mostrado desuniforme e tardia.

Figura 4 - Cultivar Topázio MG 1190



Arquivo EPAMIG

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversas cultivares à disposição dos cafeicultores, pesquisadas em todas as regiões produtoras de Minas Gerais. A maioria apresenta resistência e/ou tolerância à ferrugem (*Hemileia vastatrix*), facilitando o manejo de doenças nas lavouras. Para uma escolha mais assertiva da cultivar a ser implantada deve-se levar em consideração as condições edafoclimáticas da propriedade, relevo, sistema de produção, bem como o perfil do produtor. A escolha correta de cultivares para os diferentes talhões da propriedade irá aumentar a produtividade e a renda do cafeicultor.

## AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT Café), ao Consórcio Pesquisa Café e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), pelo suporte financeiro ao projeto. Ao CNPq pela concessão da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).